

Leitura e Escrita na Educação Infantil

Trilha 2

Todo mundo sabe brincar



Trilha 2

Todo mundo sabe brincar

Ficha Técnica

Desenvolvimento e Soluções:

Gerência: Sonia Dias

Coordenação de Soluções Educacionais: Cláudia Nascimento

Implementação:

Gerência: Cláudia Sintoni

Coordenação de Educação Infantil: Juliana Yade

Elaboração de conteúdo:

Alessandra Ancona de Faria

Edi Fonseca

Natália Leonel

Coordenação técnica:

Renata Frauendorf

Coordenação-geral:

Silvia Carvalho

Desenvolvimento técnico:

Instituto Avisa Lá – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T828

Trilha 2 [livro eletrônico] : Todo mundo sabe brincar / elaboração de conteúdo Alessandra Ancona de Faria, Edi Fonseca, Natália Leonel. – 1. ed. – São Paulo, SP: Instituto Avisa Lá, 2024.
il. color. – (Trilhas de apoio ao Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-69384-12-0

1. Leitura e escrita – Educação infantil. 2. Formação de professores. 3. Infâncias – práticas pedagógicas. I. Faria, Alessandra Ancona de. II. Fonseca, Edi. III. Leonel, Natália.

CDD 372.41

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Trilha 2

Todo mundo sabe brincar



Duração da proposta: 45 minutos

- ➔ Como a escola pode fortalecer a compreensão de que a criança é sujeito histórico, cultural e social?
- ➔ Quais são as propostas que podemos fazer para que as crianças vivam boas experiências estéticas com a linguagem ao se aproximarem das culturas do escrito?
- ➔ Por que na rotina escolar é importante garantir tempo-espço para elas experimentarem a sonoridade e a ludicidade dos textos da literatura oral por meio das brincadeiras?





O direito à palavra poética é tão básico quanto o direito à alimentação, que nos faz humanos. E isso é uma responsabilidade adulta, que aqueles que trabalham neste campo devem ajudar a sustentar. Por isso, produzir uma comunidade escolar ao redor de crianças pequenas por meio de livros, músicas, histórias, jogos, é uma forma de cuidado afetivo, cultural e poético. Quem cuida do que cria, protege a humanidade.

María Emilia López

À leitora e ao leitor

Querida formadora, querido formador: a trilha a seguir tem como objetivo oferecer espaço para boas conversas e reflexões sobre a importância de situações presentes na Educação Infantil que promovam o conhecimento e a valorização da cultura e possibilitem que as crianças façam suas escolhas e exerçam o seu protagonismo.

As brincadeiras cantadas têm importante papel no desenvolvimento infantil. Por meio delas, podemos garantir aspectos valiosos da Educação Infantil, apontados na BNCC, em documentos relacionados à primeira infância e, inclusive, nos materiais do LEEI: interações, brincadeiras, linguagem oral, musicalidade, ritmo, movimento, expressão corporal, conhecimento da cultura regional, entre outros.

São as parlendas, trovinhas, cantigas de roda, joguetes, trava-línguas e outros textos de tradição oral que compõem o grupo das brincadeiras cantadas. Se nos tempos atuais esse tipo de brincadeira tem diminuído, cabe à escola promover o contato com esse rico legado de nossa cultura.



A trilha apresenta duas situações: a pesquisa das crianças com pessoas da comunidade escolar para ampliação de repertório e o desdobramento dessa atividade – o registro da brincadeira pesquisada e aprendida, evidenciando a estreita relação que as brincadeiras cantadas podem ter com a linguagem escrita, já que esse tipo de texto quando sabido de cor, oferece contextos interessantes de leitura e escrita.

De modo a fazer parte do encontro 5, indicado no *Caderno de Orientação para Formadoras LEEI*, como proposta alternativa à oficina 2 “Infância, memória e literatura”, sugerimos o uso do vídeo [Todo mundo sabe brincar](#), da coleção de vídeos Brincar, Ler e Escrever, disponibilizado pela Tecnologia Educativa Experiências Formativas em Cultura Escrita com Crianças de 4 a 6 Anos (TEEFCE), do Programa Melhoria da Educação Itaú Social e Instituto Avisa Lá, por apresentar um grupo de crianças de uma escola pública realizando a pesquisa e depois o registro. Ele poderá ser inspirador para práticas semelhantes.





Possíveis passos para a trilha

 Objetivos.....	9
 Vídeo.....	10
 Tematização da prática.....	13
 Atividade em grupo.....	15
 Para ampliar a discussão.....	17
 De formadora e formador para formadora e formador.....	21
 Inclusão.....	22
 Dicas de leitura.....	24
 Temática racial.....	26
 Encaminhamentos da prática.....	29
 Referências.....	30



Objetivos

- ➔ Valorizar a entrevista/conversa com as pessoas como fonte de pesquisa.
- ➔ Reconhecer o potencial das crianças nas situações de leitura e escrita.
- ➔ Analisar um conjunto de condições que a professora ou o professor precisa garantir, também conhecidas por condições didáticas, para implementar a pesquisa, o brincar e contextos de aproximação às culturas do escrito.



Vídeo

Vídeo: [Todo mundo sabe brincar – Módulo “Brincar, ler e escrever” da TEEFCE](#)



Duração: 8'13"



Disponível em: <https://vimeo.com/1038788811/0888b7015f>



CENA 1

Início a 02'18"

A cena mostra as crianças contando na roda como foi a pesquisa que fizeram com as merendeiras da escola para aprenderem novas brincadeiras cantadas. É importante observar como a professora ajuda as crianças a **narrarem a experiência** fazendo perguntas, pedindo para contarem

detalhes e seguirem a sequência dos acontecimentos. Por fim, a professora sugere que convidem as merendeiras a estar novamente com a turma para relembrar e realizar uma das brincadeiras ensinadas.



CENA 2

02'20" a 03'41"

Nesta parte vale ressaltar o que ocorre: três crianças vão sozinhas até a cozinha e convidam as merendeiras, que vão até a sala, retomam a brincadeira com o grupo e demonstram como fazê-la. Depois, crianças e adultos vão até um espaço interno bem amplo para brincar. Professoras, merendeiras e crianças estão à vontade, participam empolgadas e se divertem, de modo a **valorizar a experiência cultural** das funcionárias, professoras e crianças, em suas dimensões lúdica, estética e poética.

A brincadeira promove a interação, a compreensão do funcionamento da regra, experienciar movimentos corporais como andar, agachar para passar por debaixo dos braços dos adultos, bem como explorar a musicalidade, a linguagem oral, o ritmo, a coordenação de gestos entre tantas outras coisas.



CENA 3

03'42" a 06'14"

A cena mostra as crianças na sala, em roda. Na parede ao fundo há uma lista de brincadeiras que apresenta o registro das que já conheciam e outras novas. A professora mostra uma imagem que lembra a brincadeira passa-passa e explica para a turma que eles irão **registrar por escrito** aquela que aprenderam com as merendeiras, para colocarem na caixa de brincadeiras. Assim, poderão jogar, lembrar, ler, apresentar para outras pessoas as brincadeiras aprendidas. Comunica também que a turma será dividida: um pequeno grupo acompanhará o registro escrito, enquanto a outra parte desenha.



CENA 4

06'15" a 08'13"

Comentários da professora **contextualizando** a escolha da imagem que acompanhará o texto, explicando que, por meio dela, a criança poderá identificar a brincadeira e ler, mesmo sem saber ler. Na sequência, outra professora fala sobre a valorização da experiência para a turma, o contato com pessoas que atuam na escola em outras funções, que têm seus conhecimentos, vivências e podem dar suas contribuições em situações variadas no ambiente escolar.



Tematização da prática

Por meio do vídeo, é possível tematizar a prática com situações filmadas no contexto da ação. Isso promove a observação de uma situação real, e o distanciamento promovido pelo vídeo contribui para a reflexão e permite pensar como, quando e por que intervir de um modo e não de outro. Além disso, identificar a **fundamentação teórica** que está por trás de tais encaminhamentos:

-  O que a professora valoriza?
-  Quais condições oferece para as crianças para que possam realizar as propostas?
-  Em que concepções se baseia?

A proposta não é imitar um modelo, mas proporcionar a oportunidade de refletir sobre a teorização que respalda a prática e extrair desse ato um conhecimento novo, que poderá ser generalizado e incorporado a seus fazeres junto às crianças.

No momento da tematização do vídeo, temos aspectos importantes a discutir:

- 

A **valorização do acesso ao conhecimento** das pessoas como fonte de pesquisa. A transmissão oral, de geração em geração, de costumes, crenças, tradições e brincadeiras pode ser resgatada com a retomada das brincadeiras tradicionais. A interação das crianças com outros adultos que atuam na escola e a experiência vivida de forma leve e divertida, gerando novo conhecimento.
- 

As **aprendizagens das crianças** (que se colocaram no papel de quem dita, aprendendo a adequar o ritmo do texto falado ao ritmo da escrita), a reflexão sobre a escrita de algumas palavras e a oportunidade de observar que aquilo que se fala pode ser escrito.
- 

A **organização da atividade**. A professora oferece propostas diferentes para os dois grupos. Para o grupo maior, o desenho, tendo como inspiração os cartazes com imagens de brincadeiras conhecidas e, para o grupo menor, o acompanhamento do registro escrito da brincadeira aprendida. Ela fez isso porque dessa forma pode observar mais de perto o que cada uma das crianças sabe, como cada uma participa e colabora. Além disso, o agrupamento favorece maior proximidade das crianças com o cartaz, fazendo com que elas possam acompanhar bem de perto a escrita. Essa proximidade também possibilitou que as crianças lessem o texto, acompanhando-o com seu dedo, refletindo sobre a adequação do texto falado ao escrito.



Atividade em grupo



Duração: 30'

A socialização de questões antes de assistirem ao vídeo pode servir como norteadoras para uma boa conversa, suscitando exemplos de boas práticas, ideias e reflexões. Depois do vídeo, as professoras e os professores poderão discutir as seguintes questões coletivamente ou em pequenos grupos:

O que as crianças podem **aprender** com as situações propostas no vídeo?

Qual o **propósito da escrita** pela professora neste caso?

Por que a professora organizou a sala em dois grupos e fez a **proposta de registro** da brincadeira com um grupo tão pequeno?

Dependendo do tempo, caso opte pela conversa nos pequenos grupos, pode ser proposto que cada subgrupo discuta todas as perguntas ou receba apenas uma. Ao final, a sugestão é que seja feita uma socialização do que conversaram.



Dica para a formadora e o formador

- ➡ As questões levantadas para a tematização são sugestões. Fique à vontade para modificá-las ou substituí-las de acordo com o que considerar ser mais pertinente discutir com seu grupo. No entanto, considere que um critério importante para pensar a pergunta é que ela seja possível de ser respondida com o que é visto em cena, podendo ter como foco: a participação das crianças, ou a intervenção da professora; ou o objeto de estudo no caso – a importância da brincadeira, do registro pela professora...
- ➡ Quando desejamos colocar a atenção de quem participa da formação em um determinado aspecto, é fundamental, antes de assistir ao vídeo com o grupo, compartilhar as perguntas acima para que os participantes assistam às cenas tendo as questões como foco. Você também pode sugerir que façam breves anotações enquanto assistem ao vídeo.

Para ampliar a discussão

Leitura e escrita aliadas à prática social

Delia Lerner, pesquisadora e professora argentina, autora o livro Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário (2002), que já se tornou um clássico entre os profissionais que trabalham com alfabetização, afirma que a escola precisa funcionar como uma microssociedade de leitores e escritores. Isso significa que, para se enfrentar o desafio de formar pessoas que de fato saibam ler e escrever, é preciso que as crianças tenham, desde cedo, experiências de leitura e escrita, numa “versão que se ajuste muito mais à prática social, o que permite que as crianças possam se apropriar efetivamente da língua escrita”.

Apresentar os textos em seus contextos reais também ajuda a criança na hora de ler e de escrever, pois elas contarão com conhecimentos importantes acerca de por que os textos nos servem, a sua função, do que eles costumam tratar, que forma possuem. Para que cheguem com esse conhecimento ao aprender a ler e escrever por conta própria, as crianças precisam ter participado de muitas situações de leitura e de escrita. Precisam ter ouvido histórias lidas com muita frequência, ter tido contato com textos diversos, ter preparado pratos a partir de receitas, ter recebido e escrito bilhetes, ter sido incentivadas a escrever “do seu jeito”, construindo hipóteses sobre o sistema de escrita. É preciso que tenham sido provocadas por suas professoras e seus professores com boas intervenções; é preciso que tenham se arriscado a escrever e pensar sobre esse objeto de conhecimento.

Precisam também ter brincado de restaurante, de escolinha, de escritório, situações em que a escrita pode estar presente, inserida no contexto da brincadeira, com sentido e significado.

Leitura e escrita na educação infantil com sentido e significado,
de Ana Carolina Carvalho, [disponível na íntegra aqui](#).



Ao mesmo tempo, educação e formação cultural nos mobilizam e nos situam em um conjunto de valores, crenças e comportamentos, deslocam-nos de hábitos e nos fazem pertencer a um lugar e a um coletivo. Nossa história, na coletividade, configura-nos, impregna-nos de sentidos e nos faz sentir o mundo de modo singular e plural ao mesmo tempo. Singular porque esta vida é minha vida, neste lugar e neste tempo que particularizam meu imaginário e minha percepção, meus humores e amores, meus saberes e meus fazeres, enfim, porque é única. Plural porque compartilho com aqueles com quem convivo uma história de valores, sentimentos, língua, ideias, modos de morar e de vestir, crenças e hábitos. Na convivência, juntos, participamos de uma rede de significados e nela significamos nossas particularidades.

Sandra Richter, Caderno 1, p. 18

Para ampliar a discussão

[...] A responsabilidade da mediação docente está em alcançar os meios para as crianças transformarem e ressignificarem experiências de linguagem instauradas em seu grupo social. Aprendemos juntos a transformar em nós sentidos para significar a convivência e, assim, compartilharmos um mundo comum. Nesse sentido amplo, as crianças não só aprendem, mas também nos ensinam. Juntos aprendemos e nos ensinamos no enfrentamento da imprevisibilidade do viver cotidiano. Como costumam dizer os índios guaranis da região das Missões (RS), “estamos todos nos levando”.

Sandra Richter, Caderno 1, p. 20-21



É interessante, portanto, que a linguagem escrita seja trabalhada nas instituições infantis de modo significativo para as crianças, exercendo funções sociais relevantes para elas e de maneira indissociada de outras formas de expressão e comunicação de que elas precisam para significar o mundo, apreendê-lo, produzi-lo, torná-lo vivível para o outro. [...]

Para ampliar a discussão

[...] Não podemos perder de vista os eixos que orientam as propostas pedagógicas da Educação Infantil: as interações e a brincadeira. É no contexto das interações e interlocuções, nos espaços lúdicos das brincadeiras, dos jogos de linguagem, das cantigas e dos poemas, das histórias e dos relatos que as culturas do escrito são vividas pelas crianças.

[...] é necessário lembrar que o objetivo da Educação Infantil não é a alfabetização stricto sensu. Embora crianças da pré-escola possam se alfabetizar por interesse particular a partir das interações e da brincadeira com a linguagem escrita, não cabe à pré-escola ter a alfabetização da turma como proposta. Na Educação Infantil, muito mais importante do que, por exemplo, ensinar as letras do alfabeto é familiarizar as crianças, desde bebês, com práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam presentes, exercendo funções diversas nas interações sociais [...].

Ana Maria de Oliveira Galvão, Caderno 3, p. 26





De formadora e formador para formadora e formador



Aspectos importantes a serem considerados neste encontro:

- ➔ As brincadeiras cantadas tradicionais como bagagem cultural e construção da memória.
- ➔ A necessidade de promover muitas situações nas áreas externas e espaços amplos com as crianças na Educação Infantil.
- ➔ A valorização do conhecimento das pessoas como fonte de pesquisa.
- ➔ A aproximação das crianças da leitura e da escrita, por meio de situações contextualizadas e com sentido.



Inclusão

Em cada oficina são oferecidas dicas de títulos, caso deseje fazer uma leitura literária para seu grupo. Dessa forma, poderá colaborar para a ampliação de repertório das professoras e dos professores, apresentar novos títulos, apreciar a obra, abrir espaço para conversar sobre o que leram juntos e, além de tudo, ser um modelo de leitora e de leitor.

Desta vez, selecionamos dois audiolivros acessíveis, com narração, libras e audiodescrição poética. Eles fazem parte do Programa Leia com uma Criança, realizado pelo Itaú Social em parceria com a ONG Mais Diferenças.

Os conteúdos são direcionados às pessoas com deficiência, suas famílias, escolas e demais profissionais que atuam em instituições que atendem a esse público.

Explore os livros. Que tal ouvirem somente a narração com os olhos fechados? Ou tirar o som e deixar apenas a apreciação das imagens e da leitura do texto? A partir das experiências vividas, poderão discutir sobre as características desse tipo de portador, observar detalhes de suas produções, os profissionais envolvidos em sua elaboração, a escolha das vozes, dos intérpretes de libras, entre outros.

Talvez seja importante conversar também sobre a apresentação desse tipo de livro para as crianças, mesmo que não exista no grupo uma criança que tenha alguma deficiência. Ele pode ser apresentado e divulgado para as crianças, seus responsáveis e a comunidade escolar. Quanto mais pudermos falar sobre nossas diferenças, mais teremos condições de refletir e reduzir os preconceitos, em busca da garantia da equidade.



Para saber mais

Acesse a página do [Leia com uma Criança: Livros audiovisuais acessíveis](#) para conhecer mais sobre a iniciativa e explorar o catálogo.



Dicas de leitura



Poeminhas da terra

Autora: Márcia Leite

Ilustradora: Tatiana Mões

Editora Pulo do Gato

Audiolivro acessível, com locução, libras e audiodescrição poética, que aborda o cotidiano da vida de um povo indígena. Os versos curtos e palavras de origem tupi, relacionados às belas ilustrações das cenas, apresentam a harmonia existente entre os seres e a natureza.



Dicas de leitura



De passinho em passinho: um livro para dançar e sonhar

Autor: Otávio Júnior

Ilustradora: Bruna Lubambo

Editora Companhia das Letrinhas

Audiolivro acessível, com locução, libras e audiodescrição poética, que narra uma história e nos convida a cantar, dançar, percorrer a história da cultura afro-brasileira e suas ancestralidades negras africanas que, ao longo do tempo, foram enraizadas em contextos periféricos e comunitários do país. As batidas, a dança e as letras das canções revelam lutas, alegrias, resistência da população negra periférica.

Vejamos, a seguir, o que o portal Correio Nagô diz sobre a importância de apresentarmos, desde a Educação Infantil, livros com protagonistas negros, em posições de destaque como pessoas comuns e também como heróis, heroínas, príncipes e princesas, entre outros que possam povoar o imaginário de crianças negras na construção de suas identidades e honrar a cultura africana.



Leitura infantil negra: a importância da representatividade nos livros

Correio Nagô

Alice Souza, com supervisão de Valéria Lima

Salvador, Bahia

Obras infantis com protagonistas negros e histórias que resgatam a ancestralidade africana fortalecem a construção das identidades em crianças negras.

Em casa ou na escola, os livros de histórias infantis, despertam a imaginação dos pequeninos e servem como uma porta de entrada para o autoconhecimento. Especialmente na primeira infância, período que vai desde o nascimento até os seis anos de idade.

Os pequenos leitores nessa etapa de desenvolvimento estão construindo sua identidade; assim, se apropriam de valores e desenvolvem sua autoestima. Diante de todas as diversidades e especificidades de nossa sociedade, o livro se torna um canal de múltiplas possibilidades.

Assim, tudo aquilo a que os pequenos têm acesso e com que convivem, torna-se referência na construção de suas teorias de mundo, suas ideias de família, de sociedade, de relações e de si mesmos.

Dessa forma, se uma criança sempre consome livros ou programas em que um padrão (de comportamento ou de imagem) se repete, aquela mensagem será captada como uma verdade para ela.

A abordagem de livros infantis que valorizam a construção da autoimagem e da cultura negra é necessária e causa impactos positivos na formação da criança perante os desafios de uma sociedade racista. Embora nos últimos anos o assunto seja recorrente na Educação Infantil, a presença de protagonistas negros na literatura infantil ainda não é expressiva.

Essa é a realidade enfrentada pela advogada Eliete Teixeira, mãe das gêmeas Débora e Yasmin, de quatro anos. Eliete conta que, desde a montagem do quarto das meninas, quando ainda estava grávida, comprava bonecas negras e livros com histórias de protagonismo negro, porém encontrava dificuldade nas buscas: “Eu cresci sem referência e odiando minha cor, aprendi a me amar e amar minhas raízes já adulta; não quero isso para minhas filhas, quero que elas entendam que podem ser princesas negras e o que quiserem, ainda nessa fase, e encontrar isso nos livros facilita a criar esse mundo na mente delas”, conta.

A pedagoga Michele Santos leciona para alunos de três a seis anos. Para ela, é fundamental ter uma literatura com representantes negros. “Falar sobre nossa ancestralidade é imprescindível, tendo em vista que a criança

passa a maior parte do tempo na escola, é nosso dever falar sobre nossa cor, sobre nosso passado de reis e rainhas. Já que é difícil ver nos desenhos príncipes e princesas com a pele escura, com cabelo crespo, é necessário trazer livros com protagonistas, em que a criança se sinta representada e cresça valorizando suas origens”, explica.

Sensibilizar as crianças para o respeito às diferenças é necessário. Fortalecer a autoestima por meio de uma reflexão de que há espaço para todos serem os protagonistas de uma história é romper as barreiras do preconceito que perpetua as desigualdades. A literatura infantil é uma excelente aliada, já que muitos autores têm se dedicado a falar, de forma lúdica, sobre racismo, representatividade e ancestralidade negra. [...]

Leitura infantil negra: a importância da representatividade nos livros.

[Disponível na íntegra aqui.](#)





Encaminhamentos da prática

Você, formadora, formador, poderá sugerir às professoras e aos professores que realizem com suas turmas a **pesquisa sobre brincadeiras cantadas tradicionais** envolvendo as famílias ou mesmo, inspirados no vídeo, eleger alguns profissionais da escola para entrevistar.

Para isso, as professoras e os professores precisarão organizar o material que será oferecido para o registro das crianças, inclusive de desenho.

Depois é só agendar os dias em que cada dupla ou trio apresentará os resultados da pesquisa.

No seu próximo encontro com as professoras e os professores cursistas, reserve um momento para eles contarem sobre essa experiência, compartilhando tanto os desafios como as conquistas da proposta.





Referências

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Leitura e Escrita na Ed. Infantil: caderno de orientação para formadoras – LEEI/Brasil*. Brasília, DF: Ed. dos Autores, 2024 (coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil).

CARVALHO, Ana Carolina. *Leitura e escrita na educação infantil com sentido e significado*. DIVERSA. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/alfabetizacao-na-educacao-infantil/>. Acesso em 09.01.2025.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Crianças e cultura escrita*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações*. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.





Referências

LÓPEZ, María Emilia. *Breve ensaio sobre a palavra simbólica e a proteção da infância*. In: Medrano, S.; Prades, D. *Arte, palavra e leitura na 1ª infância*, Seminário Internacional 2018. São Paulo: Instituto Emilia, 2019.

RICHTER, Sandra. *Docência e formação cultural*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Caderno 1: *Ser docente na ed. infantil: entre o ensinar e o aprender*. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016 (coleção *Leitura e Escrita na Educação Infantil*).

SOUZA, Alice. *Leitura infantil negra: a importância da representatividade nos livros*. Correio Nago. Disponível em: <https://correionago.com.br/leitura-infantil-negra-a-importancia-da-representatividade-nos-livros/>. Acesso em 09.01.2025.





Escola

